

OCUPAÇÃO DO CONCLAVE A IMPRENSA SOVIÉTICA — AUXÍLIO E HOSPITALIDADE A TODOS OS DELEGADOS DURANTE SUA PERMANÊNCIA NA U.R.S.S. — REPERCUSSÃO NA IMPRENSA BRASILEIRA — ARTIGO DO SR. GERALDO ROCHA FAVORÁVEL À PARTICIPAÇÃO DE HOMENS DE NEGÓCIOS BRASILEIROS NO CONCLAVE (Nota de la. Pág.)

OCUPAÇÃO DO CONCLAVE A IMPRENSA SOVIÉTICA — AUXÍLIO E HOSPITALIDADE A TODOS OS DELEGADOS DURANTE SUA PERMANÊNCIA NA U.R.S.S. — REPERCUSSÃO NA IMPRENSA BRASILEIRA — ARTIGO DO SR. GERALDO ROCHA FAVORÁVEL À PARTICIPAÇÃO DE HOMENS DE NEGÓCIOS BRASILEIROS NO CONCLAVE (Nota de la. Pág.)

Notícia na
5ª página

**Protesta a Federação de
Mulheres Contra o
Atentado a Jean Sarkis**
MANIFESTO ÀS MULHERES BRASI-
LEIRAS, CONCLAMANDO-AS À AÇÃO
UNIDA EM DEFESA DA LIBERDADE
E DA VIDA DA JOVEM PARTIDARIA
DA PAZ ENCARCERADA

★ Integra na 4ª pág. ★

(TEXTO NA
4ª PÁGINA)

Director PEDRO MOTTA ~~ALMA~~

IMPRESA POPULAR

10. TERÇA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1952 — N.º 986

O PROMOTOR RIBEIRO DE CASTRO QUER IMPEDIR A VINDA DE MARCEL WILLARD

AO BRASIL

O PALHAÇO INTEGRALISTA

Conforme noticiamos, uma das testemunhas de defesa no processo contra Luiz Carlos Prestes, o eminente advogado francês Marcel Willard, foi impedido de viajar para o nosso país por ter o consulado brasileiro em Paris negado visto em seu passaporte. Tomando conhecimento do fato, o juiz da 2.ª Vara Criminal, sr. Aguiar Dias, que funciona no processo, oficiou ao larazado solicitando que los se dada permissão para a vinda do advogado e marcando o dia 29 de março para se ouvir a testemunha de defesa.

Em entrevista ao "Globo", de ontem, o promotor fascista Orlando Ribeiro de Castro, presidente napeiro que Marechal Willard seja ouvido. Como representante da pública nativa e do F.B.I. americano, há ordens nesse sentido ao tamaritár, em meio a baixos insultos ao famoso advogado que defendeu Dimitroff na incógnita do Reichstag. Alega esse cínico e despodado agente de Hitler que seria ceder ao Partido Comunista permitir a vinda de Willard. Além de natista é um pa-

(Conclui na pág. 4)

A high-contrast, grainy black and white photograph capturing a massive crowd of people, likely at a public demonstration or rally. The perspective is from within the crowd, looking slightly upwards and to the left. The individuals are densely packed, filling the entire frame. Many people have serious or determined expressions. In the lower-left foreground, a person is partially visible holding a sign, though the text on it is illegible due to the image quality. The background is a sea of heads and shoulders, extending far into the distance. The lighting is harsh, creating deep shadows and bright highlights, which emphasizes the texture of clothing and the density of the group.

Hamburgo. — Tendo à frente o operariado (textil se recentemente em vigor) manifestação de cinco dias, foi decretada a greve geral, forçando o governo a voltar atrás nos aumentos parte da grande massa de trabalhadores que daquela cidade, após uma passeata, para o mar parte num comício de protesto contra a fome. Sob o slogan "Grande de Sul, de rebusca à polifonia", a greve cobria o comércio e o título de estelista de esmofoamento da povo, ver correspondência de Hamburgo sob o título "Ganha as ruas o povo, gaucha protestante contra a carestia".

**Mocção
Contra a
Propaganda
De Guerra**

Hoje, às 17 horas, nas escadarias da Câmara dos Deputados, para pleitear a redução imediata das taxas

O ensino, sobretudo o secundário, transformou-se em verdadeira indústria, e muito rentosa. Agora, então, os proprietários fizeram uma verdadeira obra de aumentos. Todas as taxas se elevaram e as mensaisidades ficaram pela boca da morte. Um ano escolar, com as majorações do corrente exercício, ficará no mínimo em 2.000 cruzeiros, e isto sem jola, sem taxas de exames, sem folhas para provas, cadernos, cadernetas de uso obrigatório, uniformes e inúmeras outras despesas. As despesas totais de um só aluno se elevarão, assim, para uns 4 a 5 mil cruzeiros.

Nestas condições, o ensino tornou-se quase proibitivo para a maioria dos estudantes. A Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, em vista disso, promove atualmente uma campanha contra as majorações das taxas escolares. Assim é que, hoje, às 17 horas, promoverá uma concentração nas escadarias da Câmara Federal com o objetivo de protestar junto aos deputados contra a política alista dos proprietários e pleitear a redução imediata das taxas, mensalidades, transportes e diversões.

A Associação encaminha todos os secundaristas para o apresentando de hoje, a que

iniciara, efetivamente, a campanha contra os aumentos.

A Câmara Municipal de Nazaré, por proposta do vereador

ador Isidro Peixoto, aprovou um requerimento de protesto contra a propaganda de guerra, justificando sua posição, o vereador Isidro Peixoto declarou que a maior força apreensiva em virtude de ter sido exibido o principal praça Nazare, os auspícios do Estado Unidos, um filme de propaganda da guerra, 1898, anteriormente divulgado, provocou forte repulso na população.

Ovos	17,50
Tomates . . .	18,00

Os tomates desapareceram completamente das feiras. Raramente aparecem alguns quilos em uma barraca. Agora, só se conseguem nas quitandas e a 12 cruzeiros o quilo. Os distribuidores aumentaram os preços e só mandam os tomates para aqueles revendedores, além dos hotéis e pensões. Nem mesmo nos caminhões e nos mercadinhos se encontram tomates.

A mesma coisa está acontecendo com os ovos, que começaram a encasquear novamente nas feiras. Enquanto isso sobem os preços. No domingo a dúzia já havia subido para Cr\$ 17,50. Nas quitandas custam ainda mais caro.

COMUNICA A CENTRAL DO BRASIL A MUDANÇA DE HORÁRIOS E A SUPRESSÃO DA LINHA MADUREIRA — A MAJORAÇÃO INDIRETA OBEDECE A ORDEM DOS IANQ UES DA COMISSÃO MISTA — SUPRIMIDOS TAMBÉM VÁRIOS TRENS DA L. AUXILIAR

A Central do Brasil comunica que as modificações nos horários, natureza e percurso dos trens elétricos entrarão em vigor à partir de 30. hora da dia 1.º de março próximo. Se- gundo a nota, as novas alterações poderão ser conhecidas ainda esta semana, após estudo mais diferentes das anteriormente anunciadas. A verdadeira intenção da Central é majoração das passagens e tarifas dos trens dos subúrbios, e estas modificações não passam de simples manobra com aquele ob- jectivo. Tanto assim que, conforme apuramos, além de serem suspensos os trens diretos entre D. Pedro II e Desodoro, não haverá mais a linha Madureira, o que significa um aumento de 20 centavos por passagem para o grande número de pes- soas que preferiam aquela linha, cujos bilhetes custavam 80 centavos. Já há, aliás, o fato de se desdenhar os dis- tanciamentos maiores.

tor, quando afirmou que as passagens seriam aumentadas de qualquer maneira.

Entretanto, em nossa edição anterior denunciámos um novo aspecto da questão. É que atrás de todo esse negócio es- tão os americanos, que, através da Comissão Mista, ordenam a direcção de nossa principal ferrovia, o aumento dos pre- ços das passagens e das tarifas, a fim de satisfazer às exigi- ências do transporte de matéria prima destinada à indústria de guerra. Com essa política retrocedem dois lacros no admi- nistramento de nosso país, se explicita tanto emponho do sr. En- rico de Souza Gomes em conseguir os referidos aumentos. Mas a população, que já repeliu por diversas vezes a criação ou prate- lência da Central, também poderá repellar mais este assalto desordenado da guerra aos brasileiros.

Entrou em vigor, a partir de ontem, as modificações no trajecto de Linha Auxiliar. Desde hoje, foram suprimidos três trens, entre os quais o SA-4, que se corria aos sábados e domingos. Também foi suprimido o trem das 17.40 horas que ia de Rialta entre D. Pedro e Porto Novo de Cima, im- portante correio entre as segundas, quartas, sextas e santifica- ções, no trecho de Lins Reis e Porto Novo. Nas viagens de volta a passageiros até as quartas, quintas e sextas fe- zemos as paradas. Com esta alteração mediana, a Central deixou a maior parte da população daqueles subúrbios completamente sem conexão. O povo ficou cercado de uma zona aquiescente, onde não tem nada a fazer, nem mesmo subsídios, ficando, portanto, praticamente estúpido, deixando-se a sequência maiores sacrificios pa- ra o grande número de pessoas que para lá tinham diâmetros

A black and white photograph showing a group of approximately ten men in military uniforms seated in a row. They are all wearing berets and looking towards the camera. Above them is a large banner with the text "CHEVALIER DE L'ESPERANCE" in bold, capital letters. The background is dark and indistinct.

[illegible]

MANIFESTA-SE CONTRA A MEDIDA DO
GOVERNO O COLONEL AVIADOR SALV-
DOR CORREIA DE SA E BENEVIDES

x. PAVLO 18 (LP) —

ban entrevista concedida ao *«Hoje»* a propósito da atribuição, pelo governo, da Conferência Cont. do Anicima Pela Paz, o coronel-ajudante Salvador Correia de Sá e Benevides, uma das personalidades que subse-

veram o manifesto de convocação do comitê, 123 diversas considerações em torno da medida, declarando:

— A pessoa que presta paratir a Conferência constitui um apelo devingressa. O Ministro da Justiça, e prestou a S. Excia. que não há base legal para a proibição.

Proseguindo, afirmou o coronel não se entragueu uma demonstração, nem qual quer esforço em defesa de alguma lutando pela preservação da pátrina e a constituição.

— O que a enfraquece e vertem os dirigentes políticos norte-americanos estabelecerem aliança com regimes corruptos, como o de Franco, Salazar, Trujillo, Latorre, Gómez e outros semelhantes, que ainda vivem na Europa e na América central, contando com o apoio e apoio daqueles dirigentes.

APESAR DE TER O CONSELHO NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA DETERMINADO A SUSPENSÃO DAS RESTRIÇÕES A LIGHT MANTÉM O «BLACK-OUT» PARCIAL ★ (LEIA NA 4.ª PÁGINA)

**Aprovado na Comissão de
Justiça o Aumento para os
Jornalistas**

uma vitória parcial de grande importância na atual luta por aumento de salários e abrandamento das condições de trabalho dos trabalhadores. Os sindicalistas profissionais, com a aprovação no Conselho de Direção da Câmara Federal do projeto de autoria do sr. Manoel da Silveira, A vitória do tanto mais significativa quanto se sabe que o Tribunal e a rev. Voto Heloano Carlin, presidente do Sindicato

MARÇO

NA 3.a PAGINA

Carta de Pedro Mott Lima ao Presidente da A. B. L.

NA 3.a PAGINA

Carta de Pedro Motta Lima ao Presidente da A. B. I.

NOTA INTERNACIONAL

TITO E OS FUNERAIS DO CAPITALISMO

O presidente da Jugoslávia de Tito, Ivan Ribar, em meio aos mais grandiosos representantes do mundo capitalista, compareceu pessoalmente aos funerais do rei Jorge VI, em Londres. Antes dos jornais americanos registravam com destaque a visita do chefe do Estado Maior dos Estados Unidos, general Collins, ao irmão Tito. Os dois estíreis da civilização ocidental e cristã tiveram idéias a respeito de um pedido de armas e de munições dos quilombos de Belgrado.

E' claro que o chefe do Estado Maior americano atendeu ao pedido de Tito, que precisa de armas assim como os seus pulmões precisam de oxigênio. Armas não apenas para se valorizar como comandante dos imperialistas que prepararam uma terceira guerra mundial. Armas também para opri-rem o povo jugoslavo e para culpar o movimento de resistência à traição titista, que se manifesta através de greves de operários e estudantes, de movimentos camponeses e de lutas de guerrilhas.

Uma das formas de opressão da camarilha de Tito manifestou-se através de sua atitude em face das minorias nacionais jugoslavas. Exemplo típico, nesse particular, é o da Bosnia-Herzegovina.

Em fins de 1944, como consequência das devastações praticadas pelos nazistas e das próprias ações de guerrilha contra as linhas de retaguarda, das tropas nazistas, nem uma só estrada de ferro, nem uma única ponte restou na Bosnia-Herzegovina. Juntava-se a esse quadro a situação de miséria em que ficava a população local: homens, mulheres e crianças esqueléticos, aldeias incendiadas, plantações devastadas. O governo de Tito prometeu reconstruir as regiões flageladas. Vejamos de que maneira a promessa de Tito foi cumprida: em lugar de encetar obras visando os interesses econômicos da região, o governo de Tito construiu estradas de ferro e pontes que nada interessam ao intercâmbio da Bosnia-Herzegovina com outras regiões do país. As novas estradas de ferro e as pontes, pelo seu traçado, destinam-se unicamente ao transporte de carvão e de ferro que Tito manda para seus países americanos, em troca das armas oferecidas pelo general Collins, em nome do esocialista Truman e demais homens de idéias avançadas dos tristes e monopólios lanques.

O traidor dos operários e camponeses da Jugoslávia não se uniu apenas aos americanos. Internamente ele se aliou aos antigos monopolistas da terra, aos canchais que abandonaram o país à sanha do invasor nazista, nos fazendeiros ricos que durante a guerra se esconderam e não ajudaram a luta dos guerrilheiros. A estes o governo encaminha todos os recursos destinados aos serviços de reconstrução que o Estado dirige. Tito reconstrói os latifúndios.

Tito chega ao cúmulo do cinismo: contra minorias nacionais como a da Bosnia-Herzegovina, lança mão de serviços e de elementos de outras nações da Grande Revolução de Outubro com as minorias nacionais da Velha Rússia.

Por tudo isso não é de espantar que a Jugoslávia de Tito haja enviado a Londres Ivan Ribar, Ribar acompanhou o esquife do rei Jorge VI como laço de homens que internacionalmente representam um regime que marcha também para o túmulo: o regime capitalista.

UMA FORÇA INVENCÍVEL O TRATADO ENTRE A U. R. S. S. E a República Popular da China

ACRESCENTOU CHOU EN LAI: "É AINDA A SÓLIDA GARANTIA DA PAZ NO EXTREMO ORIENTE E NO MUNDO INTEIRO"

PEQUIM, 18 (I.P.). — Na cidade de Shanghai teve lugar uma recepção solene consagrada ao segundo aniversário da assinatura do Tratado de Amizade, Aliança e Auxílio Mútuo entre a República Popular da China e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Assistiram ao ato os membros do governo central da República Popular da China, membros do Comitê Central do Partido Comunista da China, representantes de organizações sociais e culturais, assim como soldados e oficiais do exército popular libertador da China. Também assistiram membros da delegação da República Democrática Popular da Coreia, representantes diplomáticos da URSS e dos países de democracia popular.

A sessão foi aberta pelo Presidente da Associação de Amizade Soviético-Chinesa. No seu discurso salientou o grande papel desempenhado pelo Tratado de Amizade, Aliança e Auxílio Mútuo entre a China e a União Soviética. Este tratado, declarou Lin Shou Chin, tem uma significação histórica para a edificação da nova China e a defesa da paz no Extremo Oriente e no mundo inteiro.

O Primeiro Ministro e Ministro do Exterior Chou En Lai, pronunciou um grande discurso, em que assinalou o grande papel do Tratado de Amizade, Aliança e Auxílio Mútuo entre a China e a URSS nas condições da presente situação internacional. «A grande aliança da República Popular da China e a URSS que têm no

seu seio 700 milhões de pessoas, representa uma força invencível. Ao assinalar o segundo aniversário da assinatura do Tratado Soviético-Chinês, o povo e o governo da China exprimem seu profundo agradecimento ao povo e ao governo soviético pela sua grande amizade e ajuda». O Tratado, acrescentou Chou En Lai, é a sólida garantia da paz no Extremo Oriente e no mundo inteiro. O Tratado é destinado a reforçar a paz e a segurança e impedir o ressurgimento do imperialismo japonês e da agressão japonesa por parte do Japão ou de qualquer outro estado que se alie ao Japão com desígnios agressivos. Os imperialistas lanques fazem ressurgir o militarismo japonês e tramam uma nova guerra no Extremo Oriente e ameaçam assim a segurança de toda a Ásia. O povo chinês não teme essas ameaças e está resolutamente disposto a malograr os planos agressivos do imperialismo americano. Os planos agressivos do imperialismo americano só podem trazer à humanidade a morte, a desgraça e as trevas.

O grande Tratado Soviético-Chinês da Amizade, Aliança e Auxílio Mútuo proporciona ao Extremo Oriente e a todos os países do mundo a paz, a felicidade e a luz. Chou En Lai findou seu discurso saudando a unidade da China e da URSS e dando vivas a Mao Tze Tung e a Stalin.

O embaixador da URSS na República Popular da China, Ketchin, pronunciou um discurso de saudação. Ele disse que a amizade dos dois grandes estados, URSS e República Popular da China, é um acontecimento de enorme importância. O Tratado consolidou para sempre os laços de amizade entre os dois povos e essa aliança transformou-se numa força tão poderosa, sem precedentes na história da humanidade, para a causa do reforçamento da paz no mundo inteiro.

Conhecemos a vítima no tempo em que ela chegava ao Brasil, desconhecida e pobre. Tinha feito, a bordo de uma embarcação de guerra, a «cobertura» da retirada de Dunquerque, e como bom francês aprendera a odiar os nazistas e seus métodos. Mas alguns anos mais tarde, nas revistas e jornais do Chatô, Manzong chegou a assinar reportagens de que ele nunca seria capaz naquele tempo, justificando as arbitrariedades da polícia contra democratas brasileiros. Vê agora, Manzong, na própria carne, o que é a polícia, é que parecia esquecido dos métodos da Gestapo.

O vespertino do sr. Roberto Marinho diz que os

Grandes Contradições No "Bloco do Atlântico"

LONDRES, 18 (I.P.). — O jornal inglês «Manchester Guardian» põe em dúvida o resultado da próxima reunião dos membros do agressivo Bloco do Atlântico, a realizar-se em Portugal. O jornal diz que existem contradições muito grandes entre os representantes do bloco do Atlântico em relação ao ressurgimento da Alemanha Ocidental. O jornal assinala que o programa de ação da próxima sessão já ocasionou uma série de crises na Assembleia Nacional Francesa.

34 cadáveres

PALERMO, Sicília, 18 (INS). — As patrulhas de salvamento encontraram os cadáveres das 34 pessoas que morreram quando um avião de passageiros ingles caiu na parte oeste central da Sicília, sábado a noite num voo desde a Inglaterra.

Quase todas as vítimas estavam sem suas roupas aparentemente devido à violência do choque.

As roupas pareciam espalhadas numa grande extensão. As autoridades não puderam explicar a presença de três passageiros previamente não mencionados a bordo do avião destruído que se dirigia para o protetorado inglês de Kanya, na África Oriental.

CORRESPONDENTES EM PAN MUN JOM



Da esquerda para a direita aparecem na foto, tomada em Pan Mun Jom, os correspondentes Allan Winnington, do «Daily Worker» de Londres, Julius Zenier, da emissora norte-americana N.B.C., e Wilfred Burchett, do «Ce Soir», de Paris. O Q.G. do general Ridgway proibiu os contactos dos correspondentes americanos com os representantes dos jornais progressistas, o que inspirou à rádio de Pequim o seguinte comentário: «Mais uma vez desceu com estrondo a cortina de ferro — e desta vez ela traz a marca «Made in Toquios».

FALA A RÁDIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 31 e 49 metros.

PARA BRASIL Das 21,30 às 22,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros.

Os jornais da tarde não contam a história direita. «O Globo» começou a contar, mas depois se arrependeu, como sempre, desde que está em jogo justificar a polícia.

O caso é que o repórter Jean Manzong chegou no baile dos artistas, no Hotel Gloria, e se dirigiu para a mesa que havia reservado e pago com grande antecedência. Encontrou-a ocupada por vários senhores da polícia, que não pagam nem reservam mesa, mas em compensação reclamam muito. Como é natural, o sr. Jean Manzong achou ruim. Resultado; — foi arrastado desfalecido para o distrito mais próximo.

Conhecemos a vítima no tempo em que ela chegava ao Brasil, desconhecida e pobre. Tinha feito, a bordo de uma embarcação de guerra, a «cobertura» da retirada de Dunquerque, e como bom francês aprendera a odiar os nazistas e seus métodos. Mas alguns anos mais tarde, nas revistas e jornais do Chatô, Manzong chegou a assinar reportagens de que ele nunca seria capaz naquele tempo, justificando as arbitrariedades da polícia contra democratas brasileiros. Vê agora, Manzong, na própria carne, o que é a polícia, é que parecia esquecido dos métodos da Gestapo.

O vespertino do sr. Roberto Marinho diz que os

PONTO pacífico
RÁDIO QUERÉ

policiais é que foram agredidos por Manzong. Mas será que não aparece ninguém nesta terra para proteger a polícia?

O deputado Tenório Cavalcanti acaba de iniciar em um vespertino uma sessão sob o título de «tiro ao Alvo». Se o turbulento parlamentar não fosse tão perigoso moveríamos uma ação contra ele, pois nos usurpou o título de uma sessão que mantemos há muito tempo no semanário «Voz Operária».

Na primeira crônica ele adverte:

— Não estou aqui, pois, para escrever.

Então para que é?

«No Brasil existem mais comunistas do que se pensa» — diz o comandante Inácio de Loyola, da base aérea do Belém.

E também mais do que pensa a vossa moderna inquisição, comandante Loyola.

Enquanto espoucam os tiros em Caxias, e o deputado Tenório declara aos jornais: «Se algum deles passar em minha porta eu faço fogo», o co-

mandante Loyola segundo a «Folha do Norte», de Belém, fez dividir a capital para-se em duas zonas, procurando prender o tenente Hilton Bergman: — «casas de família, e prostíbulos»...

Até o forro das casas de família estão sendo vasculhadas. Os prostíbulos também, talvez por sentimento de equidade do comandante Loyola, que não está incluído em nenhuma dessas duas zonas, nem a das famílias nem a dos prostíbulos, pois, com perdão do leitor, ele é da zona aérea.

O sr. Menotti del Pichia declarou em S. Paulo que o PTB é «o partido do proletariado», que realiza a «ideologia» do sr. Getúlio Vargas.

O sr. Menotti del Pichia tem um poema com nome de «As Máscaras».

Domingo, na cidade paraibana de Pilar, o romancista José Lins do Rêgo recebeu um busto em praça pública, com a presença do governador do Estado. Segunda-feira, em São Paulo, o poeta Rossine Camargo Guarnieri, de quem o governador não gosta, recebeu um grande churasco dos seus amigos, escritores, intelectuais e artistas da capital bandeirante.

Não há nada como um dia depois do outro.

Cartas Americanas

O Orçamento de Hitler

DULLES

Anuncia-se que o velho articulador de terceira guerra mundial, John Foster Dulles, seria o Secretário de Estado no caso de uma vitória dos republicanos nas próximas eleições dos Estados Unidos.

CONFERÊNCIA

Notícias de Teerã informam que a Indonésia e o Irã enviarão delegados à Conferência Econômica de Moscou, a realizar-se em abril próximo.

GUERRA

Anuncia-se em Washington que a Marinha dos Estados Unidos está construindo no Estado de Washington uma emissora de rádio destinada às comunicações com os navios de guerra lanques espalhados por todo o mundo.

TRABALHO

Segundo dados agora publicados em Moscou, a indústria de Leningrado em 1951 produziu 18 % mais do que em 1950. Na região de Leningrado, também em 1951, foram construídas casas de moradia numa área de cerca de 452 metros quadrados.

ARMAS SECRETAS

O general americano Simon declarou que «estamos numa nova era de pesquisas», referindo-se aos engenheiros dos Estados Unidos, aos quais o governo deu a tarefa de estudar o aperfeiçoamento dos meios de destruição para a guerra.

PREMIOS

Terminaram as reuniões que se vinham realizando em Moscou para o estudo da distribuição de prêmios aos cientistas, escritores e pintores que mais se distinguiram a serviço da cultura no ano de 1951.

BOMBA

Os Estados Unidos «intensificam a procura do urânio em todo o mundo», dizem os próprios jornais de Washington, que também não ocultam que essa procura se liga à intensificação da produção de armas atômicas.

LITERATURA

Na capital do Kazakstão foi publicada, por ordem do governo, uma coletânea de obras de escritores estrangeiros sobre a luta pela paz. Nessa coletânea figuram obras de Neruda e Nazim Hikmet.

DESEMPREGO

O número de desempregados na Itália eleva-se a 1.907.123. O nível mais alto de desemprego, entretanto, foi atingido em janeiro do mesmo ano, com 2.119.500 e o mais baixo com 1.871.600, em setembro.

SOLIDARIEDADE DOS GREVISTAS

O Comitê de Partidários da Paz enviou ao presidente da assembleia geral da ONU um protesto, em nome dos trabalhadores lechoceiros, contra a ameaça de execução que pesa sobre os dirigentes da greve de Barcelona.

DEMAGOGIA

Numa atitude demagógica, Peron desistiu de um banquete que lhe devia ser oferecido pelo governador da província de Buenos Aires. Peron recusou-se a comparecer ao banquete na Casa Rosada.

MAC ARTHUR

O general da botaleta andava «Mac Arthur», o filipino Robert MacArthur, afirmou que seu invento nas águas da Sibéria, e foi em seguida submetido a exame oficial.

WASHINGTON, 15 (Via aérea).

Depois da II guerra mundial, os capitalistas americanos intensificaram a ofensiva contra o nível de vida dos trabalhadores, aproveitando-se do pretexto da inflação para elevar desmedidamente os preços dos gêneros de primeira necessidade. O chamado «Orçamento de Hitler» calculava que, em 1947, uma família composta de 4 pessoas precisava da renda de 3.894 dólares por ano, a fim de assegurar-se uma «existência saudável e modesta».

Estes números são uma subestimação, pois o «orçamento de Hitler», em primeiro lugar, não leva em conta que, no decorrer do ano de 1947, o custo da vida nos Estados Unidos cresceu com incrível rapidez, e por isso os dados sobre o nível mínimo indispensável de renda anual para uma família operária, mostra-se claramente insuficiente para a segunda metade do ano; em segundo lugar, o «orçamento de Hitler» considera o pagamento do aluguel de casa, que inclui uma boa grande parte das despesas dos trabalhadores dos Estados Unidos, somente à base dos alugueres das moradias que estavam sujeitas à ação da lei, então em vigor, «sobre o controle estatal» dos preços de aluguel.

Entretanto, essas moradias formavam uma minoria insignificante. Em terceiro lugar, o orçamento foi calculado para uma família de 4 membros, enquanto que mais de 50% das famílias americanas conta com 5 e mais pessoas.

Pelos dados da investigação realizada pelo Sistema Federal de Reserva dos Estados Unidos, em 1947, vê-se que a renda de 76% de todas as famílias americanas era menor do que 4.000 dólares. Mas isso era em 1947. Hoje a coisa está infinitamente pior.

Conferência em Piedade

Sobre o Petróleo

O Centro Democrático Progressista de Piedade fará realizar às 20 horas, na sua sede, à rua Manoel Vitorino, 950 (em frente à Estação), uma conferência sobre o petróleo, à qual comparecerão dirigentes do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

Para esse ato público são convidados todos os que se interessam pelo importante problema.

Condenado à Morte o Casal Rosenberg Para Alimentar a Propaganda de Guerra

NOVA YORK, fevereiro, (I.P.).

— Uma linha de conduta vem sendo cuidadosamente seguida pelos Estados Unidos no terreno da propaganda: a ocupação de criar, por todos os meios, um ódio insuperável ao «vermelho» no seio da opinião pública, para que esta não perca de vista o país, visto sendo cada vez mais empurrado no caminho da guerra.

Servindo a essa finalidade foi que o governo dos Estados Unidos fez condenar, há um ano, à cadeia elétrica, sem provas, um jovem casal americano, Julia e Ethel Rosenberg, acusados de «espionagem atômica» durante a guerra.

Um jornal americano, o «National Guardian», desenvolve atualmente uma campanha para salvar os Rosenberg. Encaregou um de seus repórteres de levantar o véu sobre a questão. A luz de suas revelações verificou-se que a questão Rosenberg é uma iniquação política, uma farsa montada em todas as suas peças para convencer os americanos de que «os vermelhos» são capazes de tudo.

A questão Rosenberg lembra o caso Dreyfus, o processo contra Dimitroff, acusado pelos nazistas do incêndio do Reichstag, e o assassinio legal dos dois sindicalistas americanos Sacco e Vanzetti, há vinte e cinco anos.

O governo americano tinha necessidade da condenação dos Rosenberg para convencer a opinião pública de que os «comunistas», isto é, todos os que não são parti-

Uma farsa monstruosa, montada com o fim de vencer o povo norte-americano de que os «vermelhos» são capazes de tudo — Nova edição do caso Dreyfus — Só a mobilização da opinião pública mundial poderá salvar as duas vidas

ários de sua política, são traidores, passíveis das penas mais severas.

O CASO ROSENBERG

A acusação que pesa sobre os Rosenberg tem por ponto de partida as «confissões» do sábio alemão Klaus Fuchs, que trabalhava para a Inglaterra nas pesquisas atômicas de Los Alamos, nos Estados Unidos, e as do bioquímico Harry Gold, que foram condenados respectivamente a 14 e 30 anos de prisão; e, enfim, do sargento David Greenglass, cunhado de Julius Rosenberg, que trabalhou durante a guerra em Los Alamos, e foi condenado a 15 anos de prisão. A mulher de Greenglass, que «confessou» ter estado ao par das atividades de seu marido não foi nunca incomodada pela polícia. Os Rosenberg foram condenados à morte. E foram os únicos que jamais reconheceram as atividades de que eram acusados.

A coisa se explica. De todos as pessoas postas em evidência nesta questão, os Rosenberg eram os únicos que nunca esconderam o fato de serem progressistas. O governo não podia acusar os outros de qualquer ideal político. Mas Julius Rosenberg tinha sido demitido de seu emprego no Corpo de Transmissões dos Estados Unidos, sob

o pretexto de ser filiado ao Partido Comunista (o que sempre negou). Por seu lado, Ethel tinha, com 50.000 outras pessoas de Nova York, que, assinado em 1941 uma petição em favor da candidatura de Per Caccione, candidato do Partido Comunista ao Conselho Municipal. Dado o estado de espírito que prevalece nos Estados Unidos, o governo podia apresentar os Rosenberg como espíritos «vermelhos».

UM CASAL COMO OS OUTROS

Julius e Ethel Rosenberg eram um casal como muitos outros. Alguns meses após ter obtido seu diploma de engenheiro, Julius desposava Ethel Greenglass, em 1939. Ethel trabalhava nesta época no escritório de recenseamento de Washington, onde os recém-casados se instalaram. Quando Julius obteve um emprego de engenheiro nos Corpos de Transmissões dos Estados Unidos, em Nova York, Ethel pediu demissão para acompanhá-lo. Em 1942 montaram um apartamento, onde Ethel teve o primeiro filho, um menino que tem atualmente 9 anos. Como outros tantos jovens que cresceram no tempo de Loucheur, eram abertamente da ala esquerda do «New Deal».

Muitavam em seus sindicatos (C.I.O.) e iam ao «Daily Worker» e ao «Herold Tribune». Julius tirava fotografias de seu filho. Quando lhes nasceu o segundo bebê, o casal se deu ao luxo de levar as crianças a um fotógrafo de verdade.

Demitido do corpo de Transmissões, Julius foi contratado pela Cia. de Rádio Emerson, da qual foi dispensado em 1945. Montou então, com um de seus cunhados, um negócio de suprimentos do qual participava outro irmão de Ethel, David Greenglass. O negócio periclitou e David retirou-se dele em 1949. Julius se comprometeu a entregar 1.000 dólares quando liquidasse o passivo da firma.

O drama começou em 1950: David pediu 2.000 dólares a Julius, que os recusou. David gritou: «Preciso deste dinheiro. Se não me dá, vais te arrepender».

Quinze dias mais tarde David Greenglass foi preso, e dois agentes do F.B.I. se apresentaram em casa dos Rosenberg.

SEM PROVAS NEM TESTEMUNHAS

A partir desse momento nada mais é claro. Tudo se confundiu: o papel de Rogge, que defendia Greenglass e que conferenciou muitas vezes com os representantes do governo; o de Greenglass, que

implicou seu cunhado na questão de que era acusado; o de Ruth Greenglass, que confessou a culpabilidade de seu marido; enfim, o papel do governo, e a maneira pela qual atirou pouco a pouco a acusação contra os Rosenberg.

As «provas» tangíveis trazidas ao processo foram uma caixa que tinha servido à coleta de fundos para os refugiados republicanos espanhóis e a petição assinada em 1941 por Ethel Rosenberg.

Quanto às testemunhas, a acusação tinha anunciado cento e dezesseis mas só ouviu vinte. Dessas, três apenas puderam ser ouvidas: os Rosenberg e sua insuspeição era mais que duvidosa; tratava-se da mulher de Greenglass e do próprio Greenglass, que teria pago, possivelmente, desde então, a indulgência extraordinária de que lhe deu provas o governo após suas «confissões»; enfim um antigo colega de colégio de Julius, que tinha falsificado uma fórmula de fidelidade ao governo em 1948, e que vivia depois, segundo sua própria confissão, em um «próprio mortal».

Acresce a circunstância de que desde o início do processo, podia se verificar que a sentença fora dada por antecipação. Em uma cidade que tem 30% de habitantes judeus, nenhum membro do júri era. Julius e Ethel foram condenados à morte e internados em Sing Sing. Se o mundo inteiro não protestar, permanecerá na cadeira elétrica.

Quinze dias mais tarde David Greenglass foi preso, e dois agentes do F.B.I. se apresentaram em casa dos Rosenberg.

A partir desse momento nada mais é claro. Tudo se confundiu: o papel de Rogge, que defendia Greenglass e que conferenciou muitas vezes com os representantes do governo; o de Greenglass, que

implicou seu cunhado na questão de que era acusado; o de Ruth Greenglass, que confessou a culpabilidade de seu marido; enfim, o papel do governo, e a maneira pela qual atirou pouco a pouco a acusação contra os Rosenberg.

As «provas» tangíveis trazidas ao processo foram uma caixa que tinha servido à coleta de fundos para os refugiados republicanos espanhóis e a petição assinada em 1941 por Ethel Rosenberg.

Quanto às testemunhas, a acusação tinha anunciado cento e dezesseis mas só ouviu vinte. Dessas, três apenas puderam ser ouvidas: os Rosenberg e sua insuspeição era mais que duvidosa; tratava-se da mulher de Greenglass e do próprio Greenglass, que teria pago, possivelmente, desde então, a indulgência extraordinária de que lhe deu provas o governo após suas «confissões»; enfim um antigo colega de colégio de Julius, que tinha falsificado uma fórmula de fidelidade ao governo em 1948, e que vivia depois, segundo sua própria confissão, em um «próprio mortal».

Acresce a circunstância de que desde o início do processo, podia se verificar que a sentença fora dada por antecipação. Em uma cidade que tem 30% de habitantes judeus, nenhum membro do júri era. Julius e Ethel foram condenados à morte e internados em Sing Sing. Se o mundo inteiro não protestar, permanecerá na cadeira elétrica.

Quinze dias mais tarde David Greenglass foi preso, e dois agentes do F.B.I. se apresentaram em casa dos Rosenberg.

A partir desse momento nada mais é claro. Tudo se confundiu: o papel de Rogge, que defendia Greenglass e que conferenciou muitas vezes com os representantes do governo; o de Greenglass, que

Carta de Pedro Motta Lima Ao Presidente da A. B. I.

«Queiram ou não, sempre encontrarei uma maneira de lutar pela independência nacional, pela auto-determinação dos brasileiros, num mundo de paz, progresso e liberdade», escreve o diretor da Imprensa Popular

Podem imaginar os queridos amigos, tenham ou não a experiência pessoal dessa situação tantas vezes repetida em minha carreira, como é bom saber que contamos com o apoio de toda uma coletividade profissional. Sobretudo quando esse apoio visa a defesa de um patrimônio de garantias comuns a todos nós, mais que da pessoa recordada com a velha amizade e o espírito fraternal com que nos tratamos nessa nossa Casa, independentemente dos pontos de vista de cada um, respeitados por todos.

Que determina essa condenação unânime à sentença da vida contra um de nós? Será que pretendemos defender para o jornalismo um regime de intangibilidade? De modo nenhum.

Aparecem unidos uma vez mais em defesa da liberdade de imprensa, porque é esse direito elementar que se encontra ferido. Não fuja à responsabilidade do que publicou a «Tribuna Popular», e claro está que nenhuma ameaça ou sanção me impedirá de protestar ou coibir minha indignação patriótica em casos semelhantes. Aceitando todas as consequências, só exijo que não me privem de oferecer a prova da verdade. E que, sendo a verdade tão evidente, como é no caso em foco — a intromissão de oficiais de uma potência estrangeira, os Estados Unidos, em quartéis e estabelecimentos militares que só deviam ser confiados ao zelo de nosso patriotismo — prevaleça o respeito à livre crítica e não as intenções que infundadamente queiram atribuir-nos acusações que podemos denunciar.

Quando mais não seja, como pessoas insensíveis aos melindres nacionais e indiferentes à verdadeira segurança e independência de nossa pátria.

Em repetidas assembleias gerais da A.B.I., decisões de seu Conselho Administrativo e atos da sua Diretoria, como também em declarações solenes dos Congressos Nacionais de Jornalistas, a lei de segurança de 1938 foi proclamada caduca, exigindo-se um parâmetro a sua aplicação, por inconstitucional e atentatória das normas jurídicas de nossa época. No entanto, há uma insistência em perseguir jornalistas por meio desse código monstruoso. Nós, os brilhantes confrades Joaquim Câmara Ferreira, Raul Azedo, Reinaldo Rocha e tantos outros, no Rio e nos Estados, são vítimas de um sistema de perseguição que põe a descoberto o sentido anti-democrático de sua inspiração. Agora a pessoa atingida é um conselheiro da A.B.I. e membro da Comissão Permanente do IV Congresso Nacional de Jornalistas.

Assim os responsáveis pela situação dominante, no seio do poder judiciário e no plano político, revelam um chocante desprezo àqueles reiterados pronunciamentos de nossos órgãos representativos.

Não é tanto a minha sorte o que interessa. Queiram ou não, sempre encontrarei uma maneira de lutar pela independência nacional pela auto-determinação dos brasileiros num mundo de paz, progresso e liberdade. Lutemos contra a lei de segurança. E estaremos todos honrando nossos votos anteriores e defendendo a liberdade de imprensa.

Cordialmente,

Pedro Motta Lima.

Terminou a Conferência dos Metalúrgicos Europeus

VIENA, 18 (I.P.). — Na capital austríaca findou seus trabalhos a conferência dos operários metalúrgicos dos países europeus. A conferência aprovou um programa de ação dos trabalhadores da indústria metalúrgica dos países europeus, uma mensagem repelindo o plano Schuman, uma mensagem dirigida contra os militaristas dos E.E.U.U. e uma resolução em defesa dos patriotas espanhóis. Esses documentos são dirigidos a robustecer a unidade da classe operária a fim de intensificar a luta pela paz e pelo melhoramento das condições de vida das massas trabalhadoras, contra os ateadores de uma nova guerra. Os delegados à conferência declararam apoiar unanimemente as decisões da Federação Mundial dos Sindicatos para a defesa da paz e melhorar as condições de vida dos operários. Os representantes dos países da Europa declararam que robustecerão, com todas as suas forças, a unidade da classe operária na luta pela paz no mundo inteiro.

Civilização OCIDENTAL

NOVA IORQUE, 17 — Após três semanas de investigações, a polícia conseguiu prender quatro membros do bando internacional de ladrões. Os malfeitores agiam sob as ordens de um misterioso chefe, residente no Canadá. Há um ano vinham assaltando apartamentos de personalidades da alta sociedade, e quartos de hotéis onde se hospedavam estrelas do cinema. Entre os ladrões os policiais tiveram a surpresa de descobrir um de seus colegas, James Fox, membro há 6 anos da polícia metropolitana de Nova Iorque, considerado um dos melhores «detetives» da brigada local. Duas mulheres membros do bando, também foram presas. Os roubos atingem a mais de um milhão de dólares em um ano. Entre as vítimas estão James Mason, Linda Darnell e Sally de Marco.

(Telegrama da AFP)

NA CAMARA FEDERAL

Vargas é o Responsável pela Situação De Fome dos Nordestinos

Na primeira parte da sessão foi discutida a situação do Nordeste, onde aumentam os casos de fome. O sr. Adahyl Barreto reclamou número para o início de obras de emergência, dizendo que isto é mais importante que mandar gêneros para os Estados flagelados. Da mesma opinião é o sr. Nelson Carneiro, que falou a seguir. Disse que a falta de socorros governamentais cria condições para que aumente o exodo para o sul e que se as coisas continuarem nesse pé, dentro de pouco tempo os deputados do norte terão que se eleger por São Paulo ou pelo Paraná, para onde estão seus eleitores fugindo em massa. O depoimento mais sério, entretanto, foi o do sr. Armando Falcão. Disse que em janeiro só em Fortaleza morreram 300 crianças de fome, enquanto em Itapicoca se davam 47 bicos de crianças alimentadas apenas com água de rapadura. Nos matos já há flagelados quase completamente nus, que a fome vai devorando. Outros invadem as cidades e exigem alimentos do comércio. E só nessas circunstâncias é que o governo se mexe e toma providências de emergência. Mas na verdade o sr. Getúlio Vargas é o principal responsável pelo que sucede, declarou o representante do PSD, partido que elegeu o atual presidente. O chefe do novo DIP do presidente da República, continuou o sr. Falcão, é o Dr. Goebbels do

Baile De Másaras

Deve-se ou não se deve beber à larga no Carnaval? O general-tira Riopardença de Resende acha que sim. O queremista Vieira Lima, em discurso, afirma que não. O problema perturba os ideólogos getulistas.

Mas isso não é nada e o calor é que dá a última palavra. Grave é o que acontece no Vale do Rio Doce. O sr. Bilac Pinto leu telegrama que do Rio chegou, datado de Governador Valadares. Elementos subversivos, diz o despacho, invadiram diversos municípios vizinhos e estão dividindo as terras.

O telegrama afirma que esses homens são subversivos. Mas o próprio despacho informa que os homens alegam que estão dentro da lei. Não há dúvida que esses homens têm toda razão e há mais tempo já deveriam ter começado seu formidável trabalho.

Embora pertencendo ao partido da eterna vigilância, o udenista Bilac parece ainda não ter percebido que a que a lei dos camponeses do Vale do Rio Doce já está vitoriosa em mais da metade do mundo. É uma lei humana e simples, que diz: a terra deve ser dos que nela trabalham.

Os homens do Vale do Rio Doce aparecem nas fazendas munidos de paqueta, tinte e canetas. Reunem os trabalhadores e distribuem os novos títulos de posse. Depois proclamam: agora a polícia que experimente expulsar a gente.

É claro que o processo encontra apoio geral. Mas o sr. Bilac Pinto reza pela cartilha dos latifundistas e depois de lido o telegrama enviou requerimento de informações ao ministro da Justiça. Ora, que entende de luta pela posse da terra o sr. Negron de Lima, homem tão mal informado quanto o sr. Bilac Pinto?

PAULO MOTTA LIMA

DESPACHES AMIGAVEIS E JUDICIAIS

Direito de Família BENTO FIGUEIRA

ADVOCADO RUA BUENOS AIRES N.º 90

7 andar - Sala 711

Telefones: 41-3512 e 41-3558

Caixa Postal N.º 4.497

Das 9 h às 11 e das 17 h às 19 h.

Colônia, Não!

No momento em que o governo, através do fascista Gustavo Capanema, e a oposição, através do agente da Standard Oil, Odilon Braga, proclamam sua intenção de fazer aprovar a toque de calça o projeto Vargas-Rockefeller sobre o petróleo nacional, assumem maiores proporções o já poderoso clamor nacional contra essa tentativa de lesa-pátria, que entregaria o nosso petróleo aos tristes.

Nesse sentido, assumem particular significação as declarações feitas à imprensa por Euzébio Rocha, deputado paulista do P.T.B., apresentou um substitutivo que atende aos reclamos da opinião pública e salvará dos tristes o petróleo nacional. O parlamentar bandeirante procura sanar as insuficiências, ou consequências, da mensagem presidencial.

Incidentalmente — declarou o general Jonatas Corrêa: — devo dizer que não sou um técnico nem sequer um especialista no assunto. Faço como brasileiro, amante de sua terra, à qual sirvo através do Exército, durante mais de 35 anos. Hoje, estou na reserva, isto, porém, não me coloca em situação de passividade, ao contrário, continuo vibrando por todas as grandes causas e por todos os grandes problemas que interessam fundamentalmente ao Brasil. O do petróleo é um deles, e, talvez, o maior. Problema que bem solucionado além da independência econômica, trará ao Brasil a independência política.

PELO MONOPOLIO ESTATAL

Proseguiu o ilustre oficial: — A subordinação do petróleo ao estrangeiro, «ipso facto» subordina a nação. Não temos dúvidas. Assim, não solidário, profundamente solidário, com o movimento nacional, em defesa do monopólio estatal, que há quatro anos domina a opinião pública brasileira, partindo da notável conferência do general Horta Barbosa, no Clube Militar, e do esplêndido, copioso e erudito livro do general Leônidas de Carvalho: «Petróleo, salvação ou desgraça do Brasil», e da campanha do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional.

CONTRA O PROJETO VARGAS

O ante-projeto governamental, declarou o general Jonatas, enviado à Câmara a 12 de dezembro último, não poderá ser aprovado, a não ser que a solidariedade política leve os congressistas brasileiros a um lastimável estado moral de subordinação. Eles viram o que foi o pleito de 3 de outubro e devem, portanto, respeitar-se a si próprio, para poderem merecer o respeito do eleitorado. O sr. Euzébio Rocha, deputado paulista do P.T.B., apresentou um substitutivo que atende aos reclamos da opinião pública e salvará dos tristes o petróleo nacional. O parlamentar bandeirante procura sanar as insuficiências, ou consequências, da mensagem presidencial.

Concluindo, disse o entrevistado: — Confiemos, porém, no Congresso, na imprensa e, sobretudo no povo, que não deixará o Brasil ficar em situação de inferioridade quanto aos outros povos, com nível de vida abaixo do nosso, levantando-se contra os seus exploradores. Podemos ser amigos e até aliados de outras nações, mas não colônia. Esta é minha opinião, simples mas sincera.

REGISTRO POLITICO

enquanto as massas passam fome; em defesa do banditismo policial que assassina operários e até crianças; em defesa da propaganda de guerra e da tentativa de remessa de nossos jovens para a Coreia, contra a luta pela paz. Assim pensa o calhorda. Mas o povo pensa muito diferente.

CORTINA DE FERRO

Mas onde é que está mesmo a cortina de ferro? Sabe-se que Paul Robeson não pode sair dos Estados Unidos; nem lá pode entrar um Joliot-Curie. Mas os imperialistas e seus escribas dizem que Moscou é que está por trás da cortina. Ora, o Tomás Colaco, na sua santa burrice, diz que o Brasil deve se representar na Conferência para ver o inferno que aquilo é. O Colaco pode ser que acredite nas suas próprias mal traçadas linhas, mas os Chatos e Lacerdas simplesmente pensam assim: negócios, negócios, verdades à parte.

GANHANDO O SEU PAO

O CARLOS Lacerda, o Chateaubriand e outros gangsters da pena que vivem de traduzir para o português as ordens dos homens de negócios americanos, através da embaixada lanque (às vezes também diretamente), estão desesperados, gritando contra a participação do Brasil na Conferência Econômica Internacional a realizar-se em Moscou. Eganam-se de

Mais Um Sócio Para O MAIP!!

ARRANJE 50 E VA VISITAR SAO PAULO COM PASSAGENS E ESTADIA DE GRAÇA!!!



CONTINUA O REGIME DE RACIONAMENTO

O Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica resolveu, em sua última reunião, suspender o racionamento da energia elétrica. Evidentemente tomou tal decisão a pedido da própria Light, já que é um órgão oficial que tem como principal objetivo satisfazer as exigências da Ladrão da Rua Larga. De qualquer maneira, está suspenso o racionamento da energia, podendo os consumidores, particulares, industriais e comerciantes, gastar a energia que tenha necessidade sem temer o corte por excesso de consumo.

Convém, porém, ficar o povo de sobressalto a fim de que a Light não venha com novo golpe atrás de uma suspensão do racionamento. É possível que a medida tenha sido posta em execução somente agora em virtude de ter o governo autorizado um aumento das tarifas em cerca de 10 por cento.

ENTRETANTO CONTINUA O RACIONAMENTO

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora, se o regime de cotas foi suspenso, porque ainda realiza a Light os cortes em determinados trechos da cidade? O carência, pois, deve exigir que a suspensão seja, na realidade, executada sem restrições, tanto mais que o próprio Conselho de Energia, que é órgão controlado pela empresa canadense-americana, fi formado a reconhecer que não há mais necessidade de restrições, pois a energia produzida é suficiente, inclusive para a Light desviar parte para o Estado de São Paulo.

Apesar de ter o Conselho suspenso o racionamento, a Light continua a fazer o «black-outs» parcial, como vinha fazendo há muito

tempo. Assim, no domingo último, cortou o fornecimento de energia elétrica para mais de uma dezena de bairros e subúrbios durante quase todo o dia. Ora

ANTONIO CASTRO

Resta aos funcionários públicos e autárquicos exigir que essa comissão se reúna publicamente e que seus trabalhos sejam produtivos.

Numeroso grupo de estudantes fluminenses enviou ao Supremo Tribunal Federal a seguinte telegrama de protesto contra o monstruoso atentado perpetrado em São Paulo contra a *jornal Hoje*, e a prisão de seus redatores e gráficos:

"Estudantes fluminenses condenam atentado à liberdade de imprensa perpetrado contra o *jornal Hoje* e a arbitrariedade de seus redatores e gráficos. Reclamamos a liberdade dos presos. Assinatos: Celso Azeite, estudante de odontologia; Sivaldo Couto Bocado, estudante de veterinária; Manoel Alcino Goulart, estudante de direito; Waldir Quejeiro, estudante de ciências econômicas; Benedito São Cristóvão, estudante de direito; José Eugênio Silva, estudante de medicina; Elcio Duarte, estudante de medicina; José Tiago Ferreira, estudante de medicina; José Tiago Ferreira, estudante de filosofia; Sheila Waddington, estudante.

Outro telegrama sobre o mesmo fato, responsabilizando o governo pela arbitrariedade cometida contra o *jornal Hoje*, foi endereçada ao sr. Getúlio Vargas, com as mesmas assinaturas.

O JOGO DA FUNDAÇÃO
Antes da lei do novo salário mínimo, os servidores da Gaffré Guilhe ganhavam Cr\$ 533,00 mensais, mesmo aqueles que tinham mais de 10 anos de casa. Com o decreto que aumentou seus salários para Cr\$ 1.200,00, tiveram também au-

empregados Cr\$ 550,00 para despesas de alimentação. Como muitas outras empresas industriais e comerciais, a Fundação Gaffré Guille, está burlando a lei, de maneira que seus funcionários em vez de

CABELOS BRANCOS... Envelheem

JUVENTUDE ALEXANDRE

Faz desaparecer e
EYITA-OS SEM TINGIR

Você já pensou no bom lucro que poderá ter se souber responder esta pergunta? — Você sabe calcular o avulsito número de rádios que deixam de funcionar diariamente em virtude de pequenos defeitos? — Se você compreender quanto é vantajoso estudar rádio técnica e praticamente em sua casa, será obediente a de horário, onde desará de pedir informações ao **INSTITUTO RADIO TECNICO MONITOR S. A.**

informações ao INSTITUTO RADIO TECNICO MONITOR S.A.
AV. MARCHEL FLORIANO, 6 — São Paulo —

NOTÍCIAS E
COMENTÁRIOS

Y. MAIA

❖ Para quem não viu, ainda, FLOR DE PEDRA, filme soviético, dirigido por Alexander Petushko, com Tamara Zharova e Vladimir Druszhnikov, o RIVOLI, na Cinelândia, o está exibindo durante esta semana.

❖ TUDU AZUL, continua em cartaz, com Luiz Bellio, Laura Senna de Sousa e Susane Carvalhinho, com Luiz Delfino, Laura Senna, Milton Carneiro e Marlene, uma revolução, como consequência, Virginia Lane, Lúcia Batista, Dávia de Oliveira, Cecília Alves, Jorge Gondart, Black-out e os 4 Aças e um Conga põe tubarões musicais.

❖ BARNABÉ, tu és meu... o filme de carnaval de Altamir, com Oscarito, Grande Otelo, Fada Santina, Adelão de Chiezzo, Emília Borba, Renato Restier, Pagano Sobrinho, Itui Rey, Bene Nunes e, como sempre, José Lewgoy, é uma produção de sucesso duvidoso.

❖ POGO NA CANGICA, da Dida Filmes, é outro filme brasileiro, nesta semana de Carnaval. Nele estão: Orlando Vianna, Olívia Carvalho, Lúcia Batista, Jararaca e Ratinho, dirigidos por Luiz de Barros. É propagada a estrondosa vaia que recebeu este filme, quando exibido em Santos, (São Paulo). Pelo trailer é fácil avaliarmos a péssima qualidade desta produção.

❖ NA ESTRADA DO CBU, filme com Marlene Dietrich e James Stewart, numa história sobre aviação.

❖ CUIDADO COM O AMOR, filme inglês, com Margaret Lockwood, Griffith Jones e Norman Wooland.

❖ O BARCO DAS ILUSÕES, continua navegando nos muros, com as melodias de SHAW BOAT, de Jerome Kern.

❖ A VÍDEA E EU, um filme extraído de uma peça de Varouzei, já apresentada por Dulcina e Odion. Filme argentino, com Amélia Berra, Fernando Lamas (hoje, gala da Argentina) e Mercedes Sianpo, no AZEKA.

❖ SAMUEL MARKENSON está, dirigido a DESTINO, filme brasileiro, com os atores Eval Rossano, Lúize Barros, Flávio Cordeiro, Sara Dantas e Gil Tunar. Samuel Markensson foi um dos produtores de Aventura às 40, filme de Silveira Sampaio e rodado os exteriores de Destino na fazenda de Passa Três.

Pela primeira vez, vários estudantes de cinema assistiram às filmagens interiores no Estúdio Sol de São Januário, o convite de Samuel Markensson, e, com satisfação, registramos festejo.

❖ Temos em cartaz vários filmes brasileiros para o Carnaval. Porém, as platéias brasileiras esperam, ainda, um filme, não para o Carnaval, mas sim que focalize o próprio Carnaval, com uma história ligada aos três dias dedicados a Moisés. É um filme sobre o Carnaval Carioca, com suas beatas de Samba, suas alegrias, desesperos e, também, suas histórias.

AMERICA — Barnabe, Jr. de
meus, com Oscarito, Grande
Oleto, Fada Santeiro, Cyl
Furney.

ATL-PALACIO — Fôno na
cangalhas, com Orlando Villar,
Jarama e Rathelo, Laura Bo-
laga, Dálva de Oliveira, Tré
da e Cyl Furney.

ASTORIA — Tudo azul: se-
gunda semana, com Luis
Delfino, Marlene e Laura Sa-
ntes.

AVENIDA — Na estrada do
amor, com James Stewart e
Marlene Dietrich.

ATYCOA — A surra e vai, com
Fernando, Lina e Amelia
Berce.

BANDEIRA — Cupido Valen-
tinos.

BOTAFOGO — Na estrada do
amor, com James Stewart e
Marlene Dietrich.

WALL DE PENA — Coacoe

materno, com Vicente Cele-
stino.

CARIOCA — Barnabe, Jr. de
meus, com Oscarito, Grande
Oleto, Fada Santeiro e Cyl
Furney.

CENTENARIO — Suzana e o
presidentes, com Vera Nunes
e Orlando Villar e Segredo de
Luz.

COLISEU — Barnabe, Jr. de
meus, com Oscarito, Grande
Oleto, Fada Santeiro e Cyl
Furney.

CONTINENTAL — Tudo azul, se-
gunda semana, com Luis
Delfino, Marlene e Laura Sa-
ntes.

DESA — A char-
pe de pedas e Piratas dos
planícies.

FLUMINENSE — Cansá vida
no destino e A ilha dos re-
volucionários.

GUARANI — O Barão de

EXIGIRÃO A APROVAÇÃO DO PROJETO QUE ELEVA SEUS VENCIMENTOS PARA
8.400 CRUZEIROS — JUSTA REVOLTA C ONTRA AS MEDIDAS PROTETÓRIAS DO
GOVERNO

do de frustrar a justa reivindicação vem lançando mão dos costumeiros métodos protelatórios, impedindo a aprovação do projeto.

Anuladas todas as investigações efetuadas anteriormente — Na Divisão de Benefícios as irregularidades —

O diretor do Departamento Nacional de Previdência Social, sr. Valdir Meneier, decidiu em face do inquérito administrativo procedido na Caixa de Aposentadoria e Pensões da Central do Brasil e de acordo com o despacho do ministro, o seguinte: determinar à CAP que designe nova comissão de in-

querito para apurar com base em nova sindicância, as responsabilidades verificadas na Divisão de Benefícios, tendo em vista a manifesta nulidade dos inquéritos promovidos anteriormente pela CAP, conforme esclarece a comissão instituída pela portaria DN-PS 1.752, de 13 de abril de 1951, e determinar sejam encaminhados os interessados e a CAP, da penalidade de rescisão imposta ao procurador Aristides Aguiar e Carlos Pinheiro Guimarães Filho, pelo diretor substituto do DN-PS a fls. 191; e determinar seja o processo encaminhado à Divisão de Coordenação e Recursos para registro da cessação da intervenção na CAP.

COMISSÃO DE DAR PARECERES

Em data de 14 de corrente o dr. Valdir Viçentini baixou portaria, instituindo uma comissão para dar pareceres nos processos relativos a pedidos de reconsideração, recursos ou propostas de reforma dos argumentos de Institutos e Casas de Aposentadoria, referentes a 1952, bem como fi-

Seu Rádio?

Engenheiros, arquitetos, agrônomos, em grande número, compareceram ontem ao Senado, dirigindo-se ao Senador Fortunato Ribeiro, relator da Comissão de Justiça do projeto 54/50, para pleitear a Comissão a aprovação do projeto 54 que estabelece 8,4 centavos como salário mínimo para os profissionais dessa categoria nas empresas particulares. Ao mesmo tempo pediram a rejeição ao voto do Prefeito ao projeto que beneficia os profissionais de nível universitário superior do serviço público municipal.

JOSÉ GOMES
ALFAIATE
RUA BENTO RIBEIRO, 28
* and. sale 1 - TEL. 48.0092

ETE — LUXO
RA DA SILVA
DRADAS, 129
13-2660

Cincoenta por cento reivindicam os trabalhadores — Ainda esta semana uma nova reunião para solução definitiva do problema

Sabado último realizou-se mais uma mesa redonda no Departamento Nacional do Trabalho, sob a presidência do sr. Roque Ferrer, para proseguirem os entendimentos sobre o pedido de aumento de salários feito pelos trabalhadores com atividade ao comércio armazenador de café. Capital, cujas bases são de 50 por cento sobre as remunerações que percebem atuais por unidade ou volume e outros, mas tomagem. No que diz respeito a elevação de taxas, também acha o Sindicato dos trabalhadores que as mesmas sejam necessárias para fazer face ao referido pedido de aumento, esse, aliás que vem sendo pleiteado há um ano e ate agora, se tem um acordo pratico.

Em virtude desse impasse ficou então resolvido que

Quanto à elevação de salários naquelas bases, os entendimentos encontram-se já em sua fase final, faltando resolver apenas sobre a forma do pagamento, porquanto uns desejam que o aumento seja feito na base do serviço

Com apenas 150,00 de entrada e 50,00 por mês, V.S. fará ótimo negócio, adquirindo uma área de terreno em Cezário Alvim.

Terra boa, própria para plantações, chácaras ou sítios, zona de mata com madeira de lei em abundância, brigueira por dois rios, estação e estrada de rodagem dentro do loteamento, escola, correios e telefones, etc.. Áreas de 1.000 m² (20 x 50) por apenas 3.000,00.

Informações pelo tel. 22-3070 com
ORLANDO OU ALCIDES

O DESFAIQUE DO FUNDO SINDICAL

O tesoureiro da Comissão do Imposto Sindical, Agualberto Navarro da Fonseca, desanexou-se desde 11 de janeiro, em virtude do destaque na sua repartição, do qual é acusado como responsável, encantou-se sexta-feira, pelo protocolo do Ministro do Trabalho, uma longa exposição de idéias. Este documento deveria ser encaminhado à Comissão de Inquérito, entretanto não alicia o processo de vez que o referido tesoureiro, intimado por três vezes, não compareceu ao Ministério do Trabalho.

**AUMENTO DE MEN-
SALIDADES**

Direção de
RODOLFO MAYER

Com MARIO BRAZINI, ANDRÉ VILLON, LIGIA
SARMIENTO, EDMUNDO MAIA,
— MARIA CASTRO e outros —
DIARIAMENTE, às 21 horas, Sábados e Domingos,
às 20,15 e 22,15. VESPERAIS às Quintas,
— Sábados e Domingos, às 16 horas —
BALCAO Cr\$ 12,50

Recebemos a seguinte carta do Sr. Redator da "Imprensa Social":

O motivo das irregularidades da Fábrica de Conservas Vitorino, situadas na rua Benjamin Constant, Niterói, Sr. Redator, é regime desta fábrica e de seus mistérios e perseguições. A falta de moral dos dirigentes e operários, para tomar café, sem que saia as escondidas, é café à feio, pois não há qualidade. Muitas vezes estão nas livradeiras fazendo as suas necessidades, quando as portas são abertas a pontapé pelo chefe, o sofrido Claudio, para moagem, o fazem espalhar as por cima das pedras, e em um caminhão ou em pe, pois não existe retentório. Sendo o serviço feito no gelo e a farinha ser servido pelo pontapé, a farinha é servida no pe, e a farinha de um serviço insuportável. Tomar café é coisa inace-

ptuosa com a mão, ou cortada, atirada, a cabeça com a farinha, tirando as tripas e as escamas do peixe, levando e desajando a mão quando o cesto bem cheio e recebendo em troca uma ficha branca e amarelada. A ficha branca vale um cruzeiro, e a amarelada vale dez centavos. A branca e pelo cesto de sardinha cortada, e amarelada, e pelo cesto de sardinha inteira. As fichas são trocadas no final das tarefas por sal, porque esta é a que levam um tempo mais para serem atendidas, pois são muitas. Com o aumento do salário mínimo, todo o salário por conta de aumento de 2,50 para 4,20, mas as tarefas desatam de ter o aumento merecido, ficando o salário do sofrido animal que por lei, deveria ser completo.

da, pois, sendo a operária apunhada a tomar café, e suspensa por mais de 3 dias de serviço. Esta fábrica não paga o salário de inatividade. Tra-
tando com pedras de gelo e o dia todo e mais do que escurece. Quando uma operária

Uma segunda questão para a Justiça, eles procuram obter as listas antigas para testemunhar contra a companhia. Mas não encontram, ameaçam com as palavras: «Ou vão por aí, ou vão com a polícia, quando encontrarmos dois docas e uma melhoria no salário, por favor. Para procurar essas coisas e presgüir, eles têm uma enciclografia, pelo nome de Adélia, que é o equivalente de tal Glândio. O salário, roubo, pois vejamos: nós, que temos de operar: 1)


Não esteve aqui, mas, interior-
na, sindicata, mas, há me-
diante do sindicato do fão que
aparece algumas vezes no por-
to desta fabrica, tentando re-
ganhar ao sindicato. Os fi-
dels permitte-nos trazer um
apelo a este delegado: se de-
negado, a sua presença na por-
ta da fabrica está sendo que
tem o effeito de uma bomba re-
tardada mas, algumas opera-
rias o tem procurado na
Marechal Deodoro n. 74 e se
o encontrarem, por que? Prin-
cipalmente depois das 4 horas de
tarde, nunca há quem nos to-
me a informar onde fica o dis-
tribuidor no Rio.

nar por conta da casa, com
ria justo. Descarregado o ca-
inhão, atiram-se elas a enchei-
seu côco com sardinha des-
sbecada (arrianeada e cal-
Sr. Reditor: Não me
agradeço se fizer publicação
desta, mas peço para não pu-
blicar o meu nome e fim de
evitar perseguições).

Um lote de 11 x 49, a 50 metros da estação de Belford, na
Linha Auxiliar, com água e luz, servido por trens elétricos.
A vista ou com algumas facilidades.

PREÇO CRS 30.000,00 — Informações com
Candido pelo telefone 22-3070

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO



B. Calheiros Bonfim

Interrompendo nossa habitual respos-
ta às consultas dos leitores, damos hoje alguns
conselhos práticos, que julgamos úteis aos
trabalhadores.

Deve o empregado insistir com a empresa para anotar na carteira profissional, não somente a data da entrada, a função e remuneração, mas também todas as alterações nas condições de trabalho, principalmente as promoções e aumentos.

O perigoso assinar recibos deixando espaço em branco entre o texto e a assinatura, pois disso poderá aproveitar-se o empregador para apresentar-lhe — como tantas vezes tem acontecido — quitação de outras vantagens e direitos que o empregado não recebeu.

Sempre que o empregado estiver doente e incapacitado para ir ao empregador que vai faltar por esse motivo e exibir, se for o caso, o atestado médico. Também no caso de não haver serviço a fazer o empregado aguardando ordens do empregador por muitos dias, cumpre-lhe pedir uma comunicação escrita da empresa, a fim de evitar que se alegue, depois, ter faltado ou abandonado o emprego.

Ocorrendo suspensão, deve o trabalhador solicitar do empregado que lhe comunique, por escrito, o motivo e o tempo da suspensão. Sendo injusta, é reconhecível que o empregado, com a suspensão, começa mais em termos respeitosos, fica ver ao patrão que está errado e, se não conseguir convencê-lo, vai reclamar na Justiça do Trabalho. Todavia, cremos que nas denúncias o meio mais eficiente de voltar a volta do empregado está na solidariedade de todos os seus companheiros!

Alberto Carmo

DERMEVAL MAGALHÃES — SÃO PAULO. O Instituto dos Industriários não concede aposentadoria por velhice a seus associados.

A aposentadoria só é concedida por invalidez, isto é, quando o associado se encontrar definitivamente incapaz para o trabalho, por motivo de doença.

O associado para ter direito a aposentadoria é preciso ter, no mínimo, doze contribuições mensais. O valor da mensalidade é igual a 66% da média dos salários dos doze últimos meses anteriores à data do pedido de benefício. No entanto a aposentadoria mínima é igual a 70% do salário mínimo em vigor na localidade em que o associado trabalha. O máximo de mensalidade é igual a Cr\$ 1.200,00 menos o desconto de 6% referente à contribuição.

Chamamos sua atenção para o fato de que o salário de eventualidade não é feito sobre a média de doze contracheques mensais. O cálculo é feito sobre a média dos onze últimos meses anteriores ao pedido de benefício, sendo que, neste caso, por se tratar de doze meses, nem sempre são utilizados todos os contracheques, pois pode haver meses em que o trabalhador não tenha trabalhado. No entanto, os meses em que trabalho não são compensados por outros.

AMANHÃ

No Maracanã: FLAMENGO x VASCO
No Pacaembu: SANTOS x CORINTIANS

DUELLO DE TORCIDAS

FLAMENGO x VASCO

Treinou o Flamengo, na tarde de ontem, para enfrentar o Vasco, amanhã, à noite, no Maracanã. A prática, das mais movimentadas, teve em mira apenas, colocar a tur-

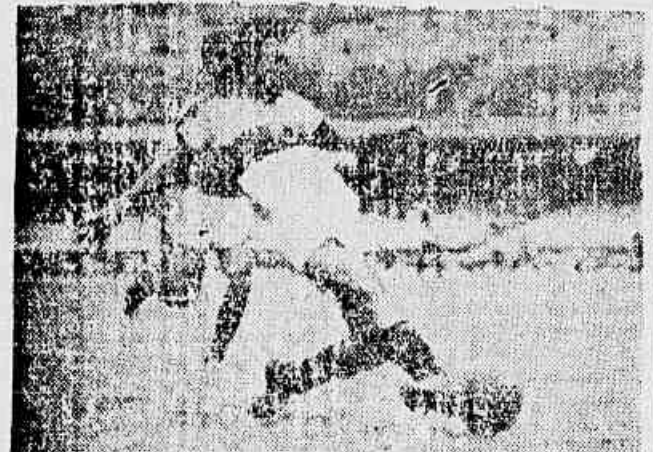
Jogando em pleno carnaval, Flamengo e Vasco esfram brindar o público com uma grande partida — Encerrados os preparativos

dos seus preparativos se recolhiam às concentrações, de

negros e vascainos já tem

nado pela ACC e que terá

os, os dois quadros deverão apresentar-se com as formações habituais. A ala canho-la do grêmio da Cruz de Malta será formada por Jansen e Chico.



Jael, o notável ponteiro do Flamengo, pretende repetir, na noite de amanhã, sua formidável atuação contra a Portuguesa.

na em forma, a fim de apre-

sentar um bom rendimento

fronte aos cruzmaltinos.

Por seu turno, esta manha

os craques do Vasco estarão

empenhados num rigoroso in-

divíduo. Maneca deverá es-

tar ausente, já que, pelo pe-

riodo de uma semana, está

na ausência das câmeras.

Tanto os da Gavena como

de São Januário, encerra-

O CRIB, na

arrancada final

Os diretores e associados

do Crib, estão se preparando

para as festas máximas do

Carnaval de 1952. Mesmo

com as suas atividades so-

ciais encerradas para dar

lugar às obras de amplia-

ção das dependências de

sua sede, à rua Marechal

Marciano, os componentes

do popularíssimo clube, não

cessam as suas atividades,

tomando providências, no

sentido de não faltar du-

rante os quatro bailes de

23, 24, 25 e 26 e nas vesper-

as de 24 e 26. O presidente

da Casa, sr. Sebastião

Luciano, vem desenvolvendo

grande atividade, auxiliado

por todo o corpo diretor e

ainda pelo Departamento

Feminino, agora prestes a

com a inclusão de no-

vos elementos.

Todas as noites, os en-

cargados da organização

do programa vêm se reu-

nindo e deliberando deta-

lhadas para o êxito da

arrancada final.

Agora mesmo, acham-se

convocados todas as se-

nhoras de diretores e fun-

cionários do Clube, a fim

de colaborarem com o De-

partamento Social, durante

os grandes bailes do Car-

naval. Como se vê, o Crib

onde se saíram para o jogo de

amanhã. Em compensação,

encerrado o embate, rubro-

Vitória Merecida do Corinthians

2 A 0 — TENTOS DE CARBONE E NARDO — ANULADO UM GOAL DE BALTAZAR — BARBOSA DEFENDEU UM PENALTI

Partida das mais movimen-

Aos 3 minutos do segundo

aos 35 minutos de luta, Luiz



Santos e Corinthians, num prêmio, cujo resultado interessa, sobretudo, ao Botafogo, jogarão amanhã, em São Paulo. No clichê, o quadro do Santos, que pretende de forçar-se dos reveses que lhe foram impostos no desenrolar do certame bandeirante.

Triunfo Surpreendente do S. Paulo

2 a 0 também, o placard do Pacaembu — Alcino e Nene — Anulado um tento de Pirilo — Osvaldo reconhece a culpa —

Em São Paulo, o líder do

Torneio Rio-São Paulo caiu

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO

Nova saída do Botafogo. Pi-

Final — São Paulo 2x0, ten

GOAL ANULADO